

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

CAPÍTULO 12.....	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL Elias Canuto Brandão  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13.....	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14.....	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL Jeferson de Menezes Souza Aline Almeida Lima André Santos Landim Cinara Rejane Viana Oliveira Jaciará Pinheiro de Souza Joniene Pereira Bispo dos Santos Maria de Fátima Santana de Souza Guerra Maria Janiclécia de Santana Sales Murilo de Jesus Porto Vanessa Cristina de Almeida Viana Welde Natan Borges de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15.....	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA Anita Teresa Duarte do Bonfim  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16.....	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO Rafael Santos de Aquino Raí de Amorim Freire  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17.....	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA Déborah Nogueira Araújo e Pio Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino Shayane Ferreira dos Santos Luzia Alves de Carvalho Anna Luisa Nascimento Ferreira Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrcia da Silva de Oliveira Leandro de Oliveira Sant'Ana Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 17/06/2021

Luciana de Lima

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2967595851995266>

Robson Carlos Loureiro

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0813145478267268>

Gabriela Teles

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1214581585779119>

RESUMO: O objetivo desse trabalho consiste em analisar como os licenciandos da disciplina Tecnodocência, ofertada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), no semestre 2017.1, utilizam Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), em situação hipotética de aula. Diante de um cenário em que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são amplamente utilizadas na/pela sociedade, interferindo, inclusive, no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, percebe-se a demanda pelo desenvolvimento de reflexões e transformações na Docência. Observa-se que docentes e discentes acessam e produzem

informações e conhecimentos de maneira instantânea, não cabendo mais a histórica proposta de transmissão de conhecimentos. Procedeu-se com Estudo de Caso, por meio de observação espontânea de situação hipotética de aula, realizada por três grupos interdisciplinares. A pesquisa foi subdividida em planejamento, coleta e análise de dados. Observou-se que um grupo utilizou o MADE produzido de maneira instrucionista. Em todos os grupos, verificou-se que o período maior de aula foi destinado à exposição dialogada de conteúdos, em que o professor ocupa o centro da ação docente. Os três grupos realizaram aulas multidisciplinares. Entretanto, as produções dos alunos, a partir dos MADEs, foram interdisciplinares em dois casos. Salienta-se a pretensão de dar prosseguimento à pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais Autorais Digitais Educacionais. Docência. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

THE USE OF DIGITAL AUTHORIAL EDUCATIONAL MATERIALS IN THE TECHNOTEACHING'S CONTEXT

ABSTRACT: The goal of this paper is to analyze how the Technoteaching graduates, offered by the Federal University of Ceará (UFC), in the semester 2017.1, use Digital Authorial Educational Materials (DAEM) in a hypothetical class situation. Faced with a scenario in which Information and Communication Digital Technologies (ICDT) are widely used in society, interfering, even in the teaching, learning, and evaluation process, realized the demand for reflections and transformations in teaching. It is

observed that teachers and students access and instantaneously produce information and knowledge, no longer fitting the historical proposal of knowledge transmission. The case study was carried out using spontaneous observation of a hypothetical class situation with three interdisciplinary groups. The research was subdivided into planning, data collection, and analysis. It was observed that one group use the DAEM produced in an instructionist way. It was verified that the more significant period of the class was destined for the dialogued exhibition of contents in all the groups. The teacher occupies the center of the teaching action. The three groups conducted multidisciplinary courses. However, the students' productions from the DAEM were interdisciplinary in two cases. It is emphasized the intention to continue the research.

KEYWORDS: Digital Authorial Educational Materials. Teaching. Information and Communication Digital Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

A história da relação entre a Docência e as TDICs é iniciada em meados da década de 1950, momento em que os primeiros computadores são comercializados. Nesse contexto, conforme Valente (2001), o computador aparecia como uma máquina capaz de armazenar informações que poderiam ser repassadas aos alunos, em um processo de transmissão.

Com base em tal concepção, fundamentada na Teoria Behaviorista, as TDICs, reconhecidas como máquinas de ensinar, assumem a função de instruir os alunos. Valente (2001, p.2) denomina essa perspectiva de instrucionista, destacando que as suas origens se relacionam a “métodos de instrução programada tradicionais”.

Kenski (2007) enfatiza que as TDICs promovem uma reestruturação da consciência e da memória humana, de tal modo que as formas de compreensão e ação sobre o mundo são alteradas. Nesse contexto, o trabalho, o lazer, a organização social, o aprender, o ensinar são marcados por outros aspectos. Com novas dinâmicas envolvendo a Docência, faz-se necessário estar “[...] em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo” (KENSKI, 2007, p.60).

Para Santos (2002) faz-se necessário proceder com a resignificação das práticas curriculares. O saber compartimentalizado não é condizente com a sociedade “em rede” presente na contemporaneidade. Nessa seara, a abordagem interdisciplinar aparece como uma possibilidade considerada significativa por diferentes teóricos, como Santos (2002) e Japiassu (1976), ao passo em que se pauta em “[...] experiências intencionais de interação entre as disciplinas com intercâmbios, enriquecimentos mútuos e produção coletiva de conhecimentos” (SANTOS, 2002, p.39).

Assim, seguir o caminho de utilizar as TDICs somente para perpetuar o modelo tradicional de Docência, de maneira não integrada, não possibilita mudanças necessárias a estes dois campos do saber, limitando essa relação a um processo em que as TDICs são usadas pela Docência, somente como ferramentas de auxílio à reprodução de um

ordenamento vigente (MORAN, 1995).

Compreende-se que diante das possibilidades existentes nas TDICs que, conforme Almeida (2008), ampliam os espaços de interação, potencializam as trocas afetivas, incentivam a produção compartilhada e colaborativa de conhecimentos, faz-se necessário que o docente, ainda em seu processo de formação, aproprie-se criticamente destas tecnologias, analisando-as e utilizando-as, para além do modelo preestabelecido.

No construcionismo o aluno assume o centro do processo, produzindo algo de seu interesse pessoal, sendo mobilizado a construir conhecimento. Nessa perspectiva, o docente aparece como mediador, tendo como principal desafio promover desequilíbrios que incentivem o desenvolvimento da descoberta pelo próprio aluno (PAPERT, 2008).

Com base em tal perspectiva, observa-se que a Docência ultrapassa a lógica da transmissão, sendo permeada pela construção, reconhecendo-se o potencial interativo, reflexivo e flexível que a permeia (TARDIF; LESSARD, 2011).

Ao se deparar com discentes que são *digital natives* (LIMA; LOUREIRO, 2016), o docente precisa repensar a sua prática pedagógica, observando-se que a perspectiva construcionista pode emergir como interessante no sentido de mobilizar a produção de conhecimento por todos os aprendizes (docentes e discentes) que permeiam a Docência.

Como uma das possibilidades integradoras entre Docência e TDICs, pautada no construcionismo, tem-se a produção de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs). São desenvolvidos por docentes ou discentes a partir da utilização de equipamento digital com “criação, planejamento, execução, reflexão e avaliação realizados pelo próprio aprendiz”, reconhecendo-se como aprendiz tanto docentes quanto discentes (LIMA; LOUREIRO, 2016, p.630).

A proposta de produção de MADEs é utilizada na disciplina Tecnodocência, ofertada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em que os licenciandos são desafiados a produzirem tais materiais digitais, devendo integrá-los ao processo de planejamento, execução e avaliação de situações hipotéticas de aula direcionadas a alunos do Ensino Médio de Escola Pública.

Diante disso, considera-se pertinente indagar: Como os licenciandos da disciplina Tecnodocência, ofertada pela UFC, no semestre 2017.1, utilizam Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), em situação hipotética de aula? Com base em tal questionamento, a pesquisa se pauta no seguinte objetivo: analisar como os licenciandos da disciplina Tecnodocência, ofertada pela UFC no semestre 2017.1, utilizam Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), em situação hipotética de aula.

2 | METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa teve como base metodológica o Estudo de Caso, modalidade em que o pesquisador se debruça, de maneira empírica, sobre

fenômenos contemporâneos sob os quais não tem controle. As questões norteadoras do Estudo de Caso são do tipo como ou por que, direcionando-se para uma pesquisa que foca na descrição ou na análise do que está sendo pesquisado (YIN, 2010).

Ressalta-se que, com o intuito de cumprir os componentes éticos que norteiam o processo de desenvolvimento de pesquisas, foi apresentado e lido, de maneira coletiva, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A partir disso, os licenciandos foram convidados a participarem da presente investigação, salientando-se que as suas identidades seriam preservadas.

Para a coleta de dados foram observadas situações hipotéticas de aula desenvolvidas por três (03) grupos interdisciplinares, organizados pelos docentes da disciplina Tecnodocência no semestre 2017.1, perfazendo o total de nove (09) licenciandos participantes.

Desse modo, dos nove (09) licenciandos que formaram a unidade de análise da pesquisa, observou-se que 55,56% se encontram na faixa etária de 21 a 25 anos. A unidade de análise, portanto, é composta por sujeitos mais jovens dentro do processo formativo.

Considerando-se que a abordagem interdisciplinar faz parte da proposta trabalhada na disciplina Tecnodocência, verificou-se uma variedade de cursos de Licenciatura presente nos grupos estudados: Letras/Inglês; Química; Matemática; Ciências Biológicas; História; Pedagogia; Letras/Português/Francês e Física. Destaca-se que cada curso contou com um representante. Somente o curso de História contou com dois participantes dentro do contexto pesquisado.

Acerca do semestre cursado pelos sujeitos participantes da pesquisa, obteve-se que 66,67% cursavam a partir do 7º semestre. Tal cenário denota que a maioria dos licenciandos que compuseram a pesquisa encontra-se nos últimos semestres, o que pode evidenciar uma base teórica já constituída em relação à Docência e os aspectos que a formam.

Ainda sobre o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, salienta-se que a disciplina Tecnodocência é de caráter optativo, inserida no Instituto Universidade Virtual da UFC em que o estudo foi realizado, destinando-se à formação de licenciandos e de bacharelados que se interessam por docência.

Subdividiu-se a pesquisa em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A etapa relativa ao planejamento foi iniciada em fevereiro de 2017 com a produção dos protocolos de coleta de dados, dos instrumentos de coleta e de análise, bem como da política de armazenamento.

A segunda etapa, relativa à coleta de dados, ocorreu por meio de observação espontânea das situações hipotéticas de aulas desenvolvidas pelos três (03) grupos interdisciplinares com os alunos do Ensino Médio. Considera-se pertinente salientar que as situações hipotéticas de aula supracitadas correspondem a uma das atividades desenvolvidas na disciplina Tecnodocência, em que os grupos interdisciplinares,

previamente organizados, executam os planos de aula construídos ao longo do semestre.

Nesse momento específico, os grupos interdisciplinares simulam a realização de uma aula, tendo como público os alunos do Ensino Médio de Escola Pública parceira da UFC. Para isso, é disponibilizado o tempo de cinquenta (50) minutos para que cada grupo realize a aula, utilizando o MADE produzido em momento anterior e tendo como base a Interdisciplinaridade e o Construcionismo.

Desse modo, as aulas foram observadas, com registros em diário de campo, prosseguindo-se com a produção de relatórios relativos à aula desenvolvida por cada grupo. Ressalta-se que as três aulas foram desenvolvidas no mês de junho do ano de 2017.

Para a análise dos dados, os elementos observados nos três grupos interdisciplinares foram triangulados a partir de três focos de análise (YIN, 2010). O primeiro foco foi a centralização da ação docente, no sentido de verificar se os licenciandos centralizam tal ação no professor, no aluno, no conteúdo ou em outro aspecto. O segundo foco consistiu na utilização das TDICs, identificando-se como estas foram utilizadas. O terceiro foco de análise foi a Interdisciplinaridade, sendo observado, com base em qual modelo epistemológico de construção do conhecimento, os licenciandos utilizaram o MADE na situação hipotética de aula desenvolvida.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da realização da pesquisa, foram obtidos resultados considerados mobilizadores de discussões relativas ao estudo da temática em análise: Integração entre Docência e TDICs com a produção de MADEs por licenciandos. Salienta-se que os resultados foram apresentados tendo como base os três grupos interdisciplinares que compuseram a pesquisa, sendo desenvolvida a triangulação metodológica. Desse modo, os resultados obtidos a partir dos dados coletados em cada grupo foram descritos e analisados, sendo considerados o referencial teórico e os focos de análise sob os quais a pesquisa se baseia.

Com o intuito de facilitar a comunicação e de manter o sigilo considerado necessário para a garantia do aspecto da ética na pesquisa, foi utilizada a seguinte nomenclatura para identificar os três grupos interdisciplinares participantes: G1, G2 e G3.

3.1 Resultados do Grupo 1 (G1)

O G1 estava composto por quatro (04) licenciandos das seguintes áreas: Letras/Inglês; Química; Matemática e Física. A situação hipotética de aula desenvolvida pelo grupo ocorreu no dia 25 de maio de 2017, sob a temática “Computadores”, com a abordagem dos conteúdos Sistema Binário; Oxirredução; Capacitores; Linguagem/Vocabulário da Língua Inglesa.

O MADE utilizado pelo grupo na simulação de aula consistia em um blog que o

grupo havia produzido em momento anterior. Na área destinada ao conteúdo de Inglês, constava um link de um Quiz, disponível na internet, que deveria ser respondido pelos alunos da escola pública.

O G1 desenvolveu a aula no tempo de uma (01) hora, destinando cinquenta e um (51) minutos à exposição de conteúdos e somente nove (09) minutos para a utilização dos MADEs pelos alunos. Conforme previsto em planejamento previamente construído e executado na simulação de aula, o grupo, no primeiro período da aula, apresentou conceitos relativos às áreas de Química, Física e Matemática.

Ressalta-se que cada componente atuou em um momento específico, observando-se um processo de não integração entre as diferentes áreas que compunham o grupo. Dessa forma, cada licenciando teve um determinado período de atuação.

No segundo período, foi utilizado o que o grupo denominou como jogo interativo de perguntas e respostas (Quiz). Destaca-se que tal jogo, abrangia somente aspectos relacionados à área de Inglês, sem o desenvolvimento de nenhuma atividade que abrangesse outras áreas atuantes.

Assim, observa-se que o grupo centralizou a ação docente no professor (papel exercido pelos licenciandos) ou nas TDICs, enfatizando-se que o blog criado pelo grupo auxiliou os licenciandos no processo de exposição de conteúdos, como nos casos de apresentação de slides.

Com relação à centralização da ação docente no professor, Sibilia (2012, p. 53) ressalta que o modelo de Docência imperante há séculos evidencia um estado de espera por seu “atestado de óbito”, não sendo mais condizente com o contexto que a cerca e com os atores que a envolvem. Nesse sentido, o papel historicamente exercido pelo professor, como transmissor de conhecimentos, precisa ser refletido e repensado, principalmente em seu processo de formação docente, de maneira que seja mobilizado a se apropriar criticamente, na teoria e na prática, do contexto de boom tecnológico evidenciado e dos aspectos que o marcam no âmbito educacional (KENSKI, 2007).

No que se refere ao segundo foco de análise da pesquisa, em que foi observado se, como e sob quais bases os licenciandos utilizaram as TDICs, foi possível perceber que o G1 utilizou tais tecnologias digitais, por meio do blog criado e do Quiz. Sobre o modo como estas tecnologias foram utilizadas, destaca-se que o blog serviu, durante toda a aula, para que os licenciandos de Química, de Física e de Matemática apresentassem os conteúdos específicos relativos às suas respectivas áreas, enquanto o Quiz se constituiu como a atividade realizada pelos alunos, mas pautando-se na dinâmica de perguntas e respostas, sem que os aprendizes produzissem algo novo.

Ressalta-se que nas duas situações o MADE foi utilizado de maneira instrucionista, em que as tecnologias digitais assumem o centro do processo, tendo a função de repassar instruções preestabelecidas (VALENTE, 2001). Nessa perspectiva, o aluno prossegue como expectador que recebe e executa os comandos dados pelo docente ou pela máquina,

seguindo a lógica do condicionamento operante, não sendo obtido um produto construído pelo aprendiz/aluno (ALMEIDA, 2008).

Quanto à Interdisciplinaridade, foi possível constatar que tanto a situação hipotética de aula desenvolvida pelo G1 quanto o MADE utilizado na ocasião, estavam conectados à abordagem multidisciplinar, que se configura, conforme Santos (2002), uma tentativa de articulação dos saberes. Em tal abordagem, verifica-se o desenvolvimento de um trabalho que demanda a participação de disciplinas diferentes, mas sem a observação da integração entre estas, apresentando apenas uma justaposição.

Santos (2002) enfatiza que na multidisciplinaridade não há a contextualização, de maneira que os conteúdos abordados se apresentam de maneira não significativa aos sujeitos, pois estão desconectados de suas realidades e vivências.

Considera-se pertinente salientar que a proposta da atividade era que os licenciandos, organizados em grupos heterogêneos, desenvolvessem uma aula pautada, dentre outros aspectos, na Interdisciplinaridade. Nesse sentido, verifica-se a dificuldade vivenciada pelo G1 em praticar tal abordagem, diante de uma histórica associação entre a Docência e a fragmentação dos saberes.

3.2 Resultados do Grupo 2 (G2)

O G2 foi organizado contando com a participação de três (03) componentes vinculados às seguintes áreas do saber: Ciências Biológicas; História e Música. A aula desenvolvida por este grupo ocorreu no dia 01 de junho de 2017, com o tema Cinema, tendo como subtema específico o filme “O Físico”. A partir disso, o G2 abordou os conteúdos Epidemiologia; Idade Média; e Análise Musical.

Para compor a aula, o grupo criou um canal no YouTube, em que os estudantes deveriam enviar as suas produções. Salienta-se que o G2 já havia planejado e desenvolvido o MADE em aula anterior, tendo a tarefa de utilizá-lo na aula com os alunos da escola pública, guiando-se pela perspectiva construcionista.

Desse modo, o grupo utilizou trinta e cinco (35) minutos, dentro de uma aula realizada em sessenta (60) minutos, para a exposição de conteúdos, de maneira que cada licenciando atuou com base em sua área específica. Ressalta-se que nesse momento foram apresentados trechos do filme e, a partir deles, foi desenvolvida a exposição dialogada dos conteúdos.

O segundo período da aula consistiu em uma dinâmica de leitura na qual os alunos foram organizados em equipes, para a leitura de diferentes textos relacionados aos conteúdos abordados. Após a leitura nos grupos, foi desenvolvido o processo de socialização, em que foram compartilhadas as impressões diante do que foi lido.

No último período, o G2 apresentou a paródia que havia construído e postado no Youtube, tendo solicitado que os alunos, ainda organizados em equipes, produzissem as suas próprias paródias, utilizando o *software Audacity*. A proposta era que após a produção

das paródias, as equipes apresentassem as suas produções aos demais colegas, mas por causa da limitação de tempo, tal atividade não foi desenvolvida.

Verifica-se, assim, como no caso do G1, a correlação estabelecida pelos licenciandos entre a Docência e a exposição de conteúdos preestabelecidos pelo professor, em um modelo vigente e perpetuado há séculos que nega a concepção do fazer docente como construção social (VEIGA, 2006) e como trabalho de um com o outro, e não de um para o outro (TARDIF; LESSARD, 2011).

Dessa forma, reafirma-se no contexto da presente pesquisa, a necessidade de um repensar, teórico e prático, da Docência e, por conseguinte, do processo de formação docente que precisa ser mobilizador do desenvolvimento de outras práticas, de outras formas de fazer Docência.

Lima (2008) ressalta que a formação inicial dos licenciandos tem se pautado em aspectos predominantemente teóricos e vinculados somente ao ensino, e não à aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, Lima e Loureiro (2016) enfatizam que a formação docente é orientada por uma abordagem fragmentada, que não conecta e equilibra as disciplinas teóricas e práticas e que está desvinculada do contexto dos alunos, inclusive no que se refere ao aspecto tecnológico.

Com relação à utilização das TDICs pelo G2 na situação hipotética de aula, observou-se que o grupo fez uso de slides e de vídeo nos momentos de exposição de conteúdos, pautando-se na perspectiva instrucionista. Entretanto, no momento de utilização do MADE, o grupo teve como base a perspectiva construcionista, de modo que os alunos da escola pública, organizados em equipes, produziram paródias relacionadas aos conteúdos trabalhados, utilizando o *software Audacity*, e as disponibilizaram no canal criado pelo G2 no YouTube.

No construcionismo, conforme Valente (2001), o aluno/usuário ensina o computador, produzindo algo novo que é de seu interesse, de maneira que o centro da ação docente nessa perspectiva é o aluno, e não o professor ou as TDICs. Nesse processo, o professor aparece como mediador, oferecendo as condições necessárias para que os alunos desenvolvam os seus produtos em um processo de descrição, execução, reflexão e depuração.

Entretanto, ressalta-se que a atividade de produção das paródias não foi concluída pelos alunos, destacando-se que a maior parte da aula foi destinada à exposição de conteúdos, restando pouco tempo para o processo de produção. Além disso, o G2 experenciou dificuldades na utilização do *software* escolhido o que pode evidenciar o desconhecimento de tal *software*, processo que também pode ser relacionado com o contexto de uma formação docente que não se ocupa com a integração entre Docência e TDICs.

Sobre o terceiro foco de análise da pesquisa, verificou-se que, assim como o G1, esse grupo desenvolveu uma aula multidisciplinar, em que cada licenciando abordou o conteúdo relativo à sua área, sem estabelecer conexões, em um processo de justaposição.

Porém, ao utilizar o MADE e propor a sua produção por parte dos alunos, percebeu-se a presença da abordagem interdisciplinar, em que se tem “a interação entre as disciplinas”, de maneira intencional, a partir de um tema norteador (SANTOS, 2002, p.39). Tal fato foi percebido quando o G2 propôs que os alunos, organizados em equipes, produzissem paródias em que os conteúdos abordados fossem conectados a partir de temáticas relacionadas às suas preferências.

Considera-se, assim, a partir da experiência do G2, que as construções, teóricas e práticas, desenvolvidas na disciplina Tecnodocência, podem ter mobilizado os licenciandos a perceberem outras possibilidades de Docência, mesmo que ainda tenham centralizado a ação docente no professor e utilizado a abordagem multidisciplinar no maior período da aula.

3.3 Resultados do Grupo 3 (G3)

O G3 estava composto por três (03) licenciandos vinculados às áreas de Pedagogia, História e Letras/Português/Francês. A situação hipotética de aula desse grupo foi desenvolvida no dia 01 de junho de 2017, com base no tema Forró, tendo sido abordados os seguintes conteúdos: Intertextualidade; Aspectos históricos e culturais do forró; e Sexualização da mulher nas letras de forró.

O MADE produzido pelo grupo e utilizado na aula desenvolvida foi um blog, em que constavam os conteúdos a serem abordados; sugestões de melodias para a realização da atividade; área para a postagem das produções dos alunos; e área para a visualização das postagens realizadas.

Desse modo, o grupo desenvolveu a aula no tempo de sessenta e dois (62) minutos, tendo sido utilizados quarenta (40) minutos para a exposição dialogada dos conteúdos e para a realização de atividade de pintura de quadros em torno da temática abordada; e vinte e dois (22) minutos para a realização de atividade de utilização do MADE pelos alunos da escola pública.

No primeiro período da aula, cada licenciando apresentou o conteúdo específico de sua área, utilizando músicas, bem como textos e imagens constantes no blog. Salienta-se que esse momento foi marcado pelo diálogo entre os licenciandos e os alunos da escola pública, tendo sido utilizados questionamentos e exemplos relacionados ao cotidiano dos estudantes. Além disso, os alunos foram convidados a, organizados em equipes, produzirem pinturas que expressassem o que haviam compreendido dos conteúdos até então.

No segundo período da aula, foi proposto pelo G3, que os alunos, ainda organizados em equipes, produzissem paródias acerca do que haviam compreendido, relacionando os conteúdos trabalhados. Para tal, foram disponibilizadas as melodias de algumas músicas de forró para que os alunos utilizassem como base para as suas produções.

Ressalta-se que, diante do tempo gasto com o primeiro período da aula, algumas equipes não conseguiram finalizar as suas paródias e, somente uma equipe conseguiu

socializar com os demais alunos, a sua produção.

Reafirma-se, assim, nesse grupo, a percepção dos licenciandos de que o fazer docente e a exposição de conteúdos preestabelecidos são elementos imbricados, como se o desenvolvimento de uma aula estivesse, obrigatoriamente, relacionado a esse processo de exposição de conteúdos pelo professor.

Considera-se que os três grupos analisados centralizam a ação docente no professor, relacionando a Docência com a concepção de Educação tradicional apontada por Papert (2008, p.135), tendo como função ser meio de transmissão do que “[...] os cidadãos precisam saber”.

No que se refere ao segundo foco de análise, verificou-se que o G3 utilizou o blog de maneira instrucionista no momento de exposição dialogada dos conteúdos e de modo construcionista quando os alunos, organizados em equipes, utilizaram o material disponível no blog, bem como o *software Audacity*, para produzirem as suas paródias com base nos conteúdos abordados.

Papert (2008) enfatiza que no construcionismo o computador aparece como uma possibilidade de construção do conhecimento, em que o aluno/usuário é desafiado, é mobilizado a ser produtor em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se a relevância de que os licenciandos, ainda durante a formação inicial, vivenciem, na teoria e na prática, as supracitadas perspectivas, refletindo-as, avaliando-as e sabendo utilizá-las de maneira intencional (ALMEIDA, 2008).

Com relação ao terceiro foco de análise, foi possível observar que, o G3 desenvolveu uma aula e utilizou um MADE pautado na multidisciplinaridade, em que as disciplinas não são integradas de maneira intencional, mas são unidas, sendo trabalhadas em um mesmo momento por diferentes professores, mas sem que uma interaja, de fato, com as outras (SANTOS, 2002).

Entretanto, observa-se que as produções dos alunos, a partir da proposta do MADE, se caracterizaram como interdisciplinares, de maneira que foram obtidos produtos em que os conteúdos abordados por cada disciplina interagem, tendo como base o tema comum.

Nesse sentido, percebe-se que nos dois grupos em que os MADEs produzidos tinham como base a perspectiva construcionista, foram obtidos produtos interdisciplinares, em que as áreas abordadas se integravam. Tal aspecto pode indicar que existe uma conexão pertinente entre o Construcionismo e a Interdisciplinaridade, elemento a ser investigado e refletido, inclusive no âmbito das formações docentes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento da presente pesquisa que teve como objetivo analisar como os licenciandos da disciplina Tecnodocência, ofertada pela UFC, no semestre 2017.1, utilizam Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), em situação hipotética de aula,

pôde-se considerar aspectos considerados significativos para a análise do processo de integração entre Docência e TDICs no âmbito da formação docente.

Com relação ao primeiro foco de análise, verificou-se que os licenciandos, mesmo diante de uma proposta interdisciplinar e construcionista, evidenciaram dificuldades em perceber a Docência sob outros moldes, que não a transmissão de conhecimentos preestabelecidos, em que o professor aparece como centro da ação docente. Ressalta-se que tal aspecto foi percebido nos três grupos analisados que, ao desenvolverem as situações hipotéticas de aula, utilizaram a maior parte do tempo da prática pedagógica para expor os conteúdos relativos às suas áreas de estudo, restando pouco tempo para a produção dos alunos, bem como para a apresentação dos seus produtos.

No que se refere à utilização das TDICs, percebeu-se que todos os grupos, ao ocuparem-se com a exposição dos conteúdos, utilizaram estas tecnologias de maneira instrucionista, por meio da apresentação de slides, vídeos e/ou blogs. No momento em que a proposta era a utilização dos MADEs, observou-se que somente um dos grupos permaneceu baseando a sua ação na perspectiva instrucionista. Os demais optaram por uma ação construcionista, pautada na construção do conhecimento pelo aluno. Porém, diante do tempo gasto inicialmente com a exposição de conteúdos foram percebidas dificuldades para que os alunos desenvolvessem e apresentassem os seus produtos.

Sobre o terceiro foco de análise, foi possível verificar que os três grupos realizaram aulas multidisciplinares. Entretanto, dois grupos, propuseram que os alunos utilizassem os MADEs de maneira interdisciplinar, sendo obtidos produtos que evidenciavam tal abordagem, em que as disciplinas são integradas com base em uma temática comum, observando-se uma possível conexão entre a perspectiva construcionista e a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, considera-se pertinente sugerir o desenvolvimento de uma formação docente que mobilize os licenciandos a integrarem Docência e TDICs, conhecendo as duas perspectivas que norteiam tal relação, tanto em âmbito teórico quanto em âmbito prático. O acesso e a utilização de outros modos de fazer Docência aparecem como elementos necessários para que esses sujeitos estejam munidos de um vasto arcabouço de possibilidades, desconstruindo a concepção que associa Docência somente a um determinado modelo historicamente estabelecido. Salienta-se a pretensão em dar continuidade à pesquisa, diante da oferta da disciplina Tecnodocência em semestres subsequentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro, v.21, n.29, p.99-129, 2008.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

LIMA, L. de. **A Aprendizagem Significativa do Conceito de Função da Formação Inicial do Professor de Matemática**. 2008. 155f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. Integração entre Docência e Tecnologia Digital: o desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais em contexto interdisciplinar. **Revista Tecnologias na Educação**, Fortaleza, v.17, n.8, p.1-11, 2016.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.23, n.126, p.24-26, set./out.1995.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SANTOS, E. O. dos. **O currículo e o digital**: Educação presencial e a distância. 2002. 75 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VALENTE, J. A. A Informática na Educação: Como, Para que e Por que. **Revista de Ensino de Bioquímica**, São Paulo, s/v, n.1, 2001.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. (org). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 23-30.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021